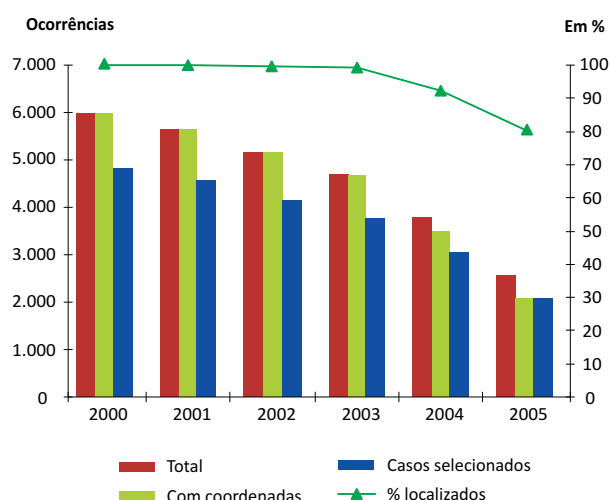


Os casos selecionados correspondem ao menor percentual de ocorrências localizadas em todo o período abordado: para a SSP a referência é 80,6% e para o PRO-AIM, 87,2%. A seleção aleatória dos casos mostrou-se necessária uma vez que a utilização da integralidade dos dados não permitiria comparar adequadamente as densidades em anos distintos. Caso a triagem não fosse feita não se poderia concluir se as diferenças estavam vinculadas às mudanças nos padrões das ocorrências, principalmente com relação ao aumento ou redução das densidades, ou estavam relacionadas a um problema no processo de associação dos dados a uma determinada coordenada geográfica.

Homicídios dolosos
Município de São Paulo 2000-2005



Fonte: Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade – PRO-AIM.

Cabe mencionar ainda o que seria uma área de influência. Do ponto de vista do emprego de Kernel, é necessário predeterminar um tamanho de raio que define a vizinhança do ponto a ser interpolado, circunscrevendo a mencionada área.

A determinação desse raio merece cuidado, uma vez que, quando muito amplo, resulta em uma superfície excessivamente suavizada e, quando muito pequeno, gera uma superfície demasiadamente fracionada.

Diante disso, é necessário encontrar parâmetros para estabelecê-lo, o que foi conseguido com as análises dos próprios dados⁽³⁾.

O exame dos padrões pontuais demonstra a evidência de interação entre os eventos estudados. Utilizando o procedimento conhecido como método da distância ao vizinho mais próximo⁽⁴⁾, foram observados, em todos os anos, tanto nos homicídios dolosos como nas mortes por agressão, indícios de interação até um ponto que varia de 1.400 a 2.000 metros nos diferentes anos. Outro indicativo foi encontrado na constatação de que, na capital paulista, cerca de três quartos das mortes por agressão eram registradas a uma distância inferior a 2 km da residência da vítima. Portanto, definiu-se um círculo com dois quilômetros de raio como a área de interesse, dentro da qual os eventos contribuem para o cálculo da intensidade.

Por fim, nota-se que, para a elaboração de mapas, decisões subjetivas também são indispensáveis. Definir sobre os seus *designs*, as cores e o intervalo adequado de categorias, por exemplo, pode ocultar ou evidenciar certas informações. Desse modo, percebeu-se a importância de deliberar sobre como representar as diferentes densidades e o que seria uma alta concentração de ocorrências. Várias opções foram testadas e o melhor resultado, no sentido de evidenciar as nuances do espaço estudado, foi obtido valendo-se de um grande espectro de cores, que variam do branco ao vermelho, respectivamente, de densidade zero a densidade alta — definida como superior à amplitude dos maiores valores anuais, mensurados no decorrer da série histórica apresentada.

Notas

(1) *Grosso modo*, a geocodificação, ou georreferenciamento, é um processo que busca transformar uma base de dados em informações espacializadas, pela identificação de um ponto sobre um mapa.

(2) A geocodificação foi feita com o uso do TerraView, aplicativo desenvolvido sobre a plataforma TerraLib (CASANOVA et al., 2005).

(3) As análises de dados e a geração de superfícies interpoladas foram efetuadas com o uso do SIG denominado SPRING (Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CÂMARA et al., 1996).

(4) Para mais informações ver Câmara et al. (2004).